



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 9, 2024, p. 260 - 272

<https://reben.emnuvens.com.br/revista/index>

O uso de documentos norteadores nos (registros), como facilitadores na mediação de conflitos para a gestão escolar – uma ação possível

The Use of Guiding Documents in Records as Facilitators for Conflict Mediation in School Management – A Feasible Action

Mirian de Carvalho Verdes¹

Submetido: 20/07/2024 Aprovado: 22/08/2024 Publicação: 02/09/2024

RESUMO

O presente artigo refere-se a um estudo sobre a organização das documentações relativos à mediação de conflitos existente nas escolas que compõem a microrregião da zona norte II, localizada na cidade de Manaus, documentos esses que são balizadores de controle internos das escolas e que quando necessário serve de apóste para as defesas e devolutivas dos processos, ocorrências, registros de fluxos, ouvidorias, órgãos de controles, dentre outros. Por se tratar de um tema necessário e importante para a melhoria dos processos administrativos das instituições, surgiu a ideia de buscar alternativas, e propor a reorganização desses processos de mediação dos conflitos junto a gestão escolar, nesse contexto visa buscar informações em uma das escolas que compõem a microrregião da cidade nova II. No entanto a abordagem temática da estruturação e reorganização do trabalho da gestão, através do olhar de Luck 2011, quando aborda a gestão da cultura e do clima organizacional da escola, gestão participativa, gestão e liderança escolar.

Palavras-chave: Gestão escolar – Documentos norteadores - Mediação de conflitos

ABSTRACT

The present article refers to a study on the organization of documentation relating to the mediation of conflicts existing in schools that make up the microregion of the northern zone II, located in the city of Manaus, documents that are indicators of internal control of schools and which, when necessary, serves as a basis for the defense and feedback of processes, occurrences, flow records, ombudsman offices, control bodies, among others. To address a necessary and important topic for improving the administrative processes of institutions, the idea arose to seek alternatives, and propose the reorganization of these conflict mediation processes with school management, in this context it aims to seek information in one of the schools that make up the micro-region of Cidade Nova II. However, the topic of structuring and reorganizing management work was addressed, through the eyes of Luck 2011, when he addresses the management of the school's culture and organizational climate, participatory management, school management and leadership.

Keywords: School management – Guiding documents – Conflict mediation

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Internacional Iberoamericana – UNIB. mirianverdes46@gmail.com

1. Introdução

A proposta aqui apresentada busca contribuir com a gestão escolar, no que se refere aos procedimentos de registros realizados durante os atendimentos dos conflitos escolares, como possibilidade de contribuir com a gestão escolar, durante os trabalhos desenvolvido na escola, percebi a dificuldade de organização e controle das ações realizadas na hora dos atendimentos, forma de registrar, controlar os registros, legalidade, conflitos quanto ao sigilo, organização, dentre outros. Entretanto o cotidiano escolar perpassa por diversas demandas diárias, mas, a necessidade de reorganizar o processo de atendimentos realizados, torna-se necessário, visto isso, busquei realizar um estudo de caso para identificar possíveis fragilidades e propor melhorias na sistematização reorganização dos documentos de registros e controles das diversas ocorrências vivenciadas no âmbito escolar.

A gestão escolar no exercício da sua função, acaba tendo que resolver inúmeras questões, muitas dessas exige tempo e planejamento para sua execução, fazendo com que muitas vezes ele deixe de executar e organizar alguns processos de maneira exitosa, as constantes intervenções que ocorrem no dia a dia da escola, exige da gestão, tempo de organização, planejamento e execução de muitas ações, uma delas é referente a organização dos processos de atendimentos aos conflitos identificados. Diante dessa realidade apresentada surgem os questionamentos, necessários para uma fazer uma reflexão sobre os desafios que a gestão enfrenta diariamente, como fazer para solucionar os problemas e os conflitos de comportamento em uma escola de tempo integral com 686 alunos matriculados.

A construção do processo democrático na reformulação dos documentos pedagógicos da gestão, como facilitador na mediação de conflitos no âmbito da Escola Ceti Doutora Zilda Arns Neumann, vem fazer frente à busca de identificar, acompanhar e colaborar com a sistematização de estratégias que visem melhorar a execução das ações, no que tange ao critério escolhido para definição do tema. A mediação é uma solução para mediar os conflitos que acontecem na escola, colabora para conscientizar os alunos sobre a questão da violência na escola e que esses atos não condizem com a conduta dos estudantes e nem da escola.

Piaget (1973 pg. 316) (...) “o ser social é aquele que consegue relacionar-se com seus semelhantes de uma forma equilibrada” Como justificativa para tal escolha buscaremos identificar as mais diversas situações vivenciadas na escola, identificar essas ocorrências nos levará a pensar estratégias que visem sistematizar fortalecer critérios para o atendimento, registros, orientações e legitimação do processo, referente aos problemas / conflitos identificados.

2. Conhecendo a escola Estadual CETI Dra. Zilda Arns Neumann

A Escola de Tempo Integral Ceti Doutora Zilda Arns, foi fundada em 05 de abril de 2010, com o objetivo de atender os jovens estudantes da área em que a escola está inserida, com atendimento em Tempo Integral. Visando oferecer aos estudantes uma educação de qualidade, capaz de desenvolvê-los na sua cidadania e apropriação de conhecimentos sistematizados, que buscam identificar competências e desenvolver habilidades para o seu desenvolvimento Integral, emocional, e a diversidade de conhecimento, culturas e identidade dos alunos, a expectativa é a abertura de oportunidades para os estudantes, pois ele passara uma jornada de tempo maior na escola, dentro dessa nova visão a aprendizagem busca desenvolver o potencial do estudante. Segundo a BNCC, a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BNCC, 2017, p. 14).

Durante a pesquisa, tive a oportunidade de conhecer o espaço físico da escola cujo nome citado a cima, as escolas de educação Integral possui os mesmos padrões arquitetônicos, com um diferencial, a arborização nos espaços externos da escola, com pés de árvores frutíferas (mangueiras, coqueiros, taperebá, bananeiras, goiabeiras, dois pés de caju) dois pés de Pau-Brasil, espécie ameaçada de extinção, no Ceti Doutora Zilda Arns tem essa raridade, quatro pés de Andiroba, três pés de Ipê amarelo, roxo e branco, seis pés de Ingá cipó, plantas ornamentais nos arredores do prédio, tendo em vista a importância das árvores em um contexto global, os espaços são utilizados para realização de atividades fora da sala de aula, percebe-se que os alunos se concentram mais quando as atividades são realizadas, nesses espaços, as atividades de artes, e danças, peças teatrais, ensaios para apresentações, aulas de artes, filosofia, geografia, matemática e história, acontecem fora da sala de aula.

Há vantagens diversas da arborização, principalmente a questão da preservação do meio ambiente, esse contato com a natureza deixa essa relação professor / aluno uma relação mais leve, esse espaço existe, desde a sua fundação e continua sendo ampliado, conservado e preservado. Segundo Weffort (1995): [...] a escola que se abre à participação dos cidadãos não educa apenas as crianças na escola. A escola cria comunidade e ajuda a educar o cidadão que participa da escola, a escola passa a ser um agente institucional fundamental do processo da organização da sociedade civil. (Weffort. 99).

O colégio possui uma estrutura de dois pisos, no térreo fica o setor administrativo, é composta por diversos setores, é uma escola de grande porte, na sua estrutura foram destinadas 24 salas de aulas para os estudantes, dividida da seguinte maneira.

Tabela 1 - Andar térreo da escola

1	Sala da gestão
1	Secretaria
1	Sala de reunião
1	Sala de educação física
1	Biblioteca
1	Sala Meker
1	Laboratório de informática
1	Auditório capacidade para 300 pessoas
1	Deposito com a Bomba do Hidrante
1	Estação de tratamento Efluente
1	Subestação de energia
1	Lixeira grande
3	Banheiro, Mas/Fem/ Def.
1	Cozinha
1	Depósitos de alimentos não perecíveis
1	Deposito da cozinha terceirizado
2	Refeitório, Mas/Fem
1	Hall
1	Sala de telefonia
1	Sala de CPD
1	Sala de

Tabela 2 - Espaço externo

1	Piscina
1	Sala de música
1	Camarin
3	Depósitos
1	Quadra coberta completa
1	Quadra de vôlei
1	Quadra de campo
1	Academia
1	Vestiário com banheiro Masculino e Feminino

Tabela 3 - 1º Piso - Ensino Fundamenta I

12	Salas de aulas
1	Sala dos professores
1	Sala de coordenação pedagógica
1	Sala de deposito de livros
1	Copa
1	Banheiro Feminino (Professora)
1	Banheiro Masculino (Professor)
1	Banheiro para deficiente
2	Banheiro para alunos Masculinos
2	Banheiro para alunas Femininos
1	Deposito de material de limpeza

Tabela 4 - 2º Piso - Ensino médio 1ª,2ª e 3ª série do Ensino Médio

12	Salas de aulas
1	Sala dos professores
1	Sala de coordenação pedagogia
1	Deposito de livros
1	Copa
1	Banheiro Feminino (Professores)
1	Banheiro Masculino (Professores)
1	Banheiro para deficiente
2	Banheiro para alunos Masculino
2	Banheiros para alunas Femininos
1	Deposito para material de limpeza

Os alunos passam um período longo na escola para eles, esse tempo contribui para o seu aprendizado, amplia seus conhecimentos, criando mais possibilidades de ingressar em uma universidade, muitos estudantes criam metas e objetivos para o futuro, buscam garantir a aprendizagem tirando dúvidas com os professores, e exercitando o conhecimento com as atividades extracurriculares. No entanto para O educador Moacir Gadotti, autor do livro Educação Integral no Brasil - Inovações em processo (2009), destaca como propósito da escola em tempo integral a formação plena e cidadã dos estudantes, por intermédio de atividades dos mais variados campos do conhecimento, outra questão não menos importante é referente aos pais, que veem na escola de tempo integral um lugar seguro, onde seu filho estará em um ambiente seguro e agradável.

3. Sobre a Gestão

A palavra gestão vem do latim “gestio, onis”, significando exercer e ação de gerir, durante muitos anos usados na área administrativa, pois dentro do seu significado gestão representa uma nova forma de administrar ou gerir determinada realidade, e dentro da realidade atual pela qual a educação vem se desenvolvendo, a palavra gestão faz toda a diferença, na Constituição Federal de 1988, quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). “O Cap. III “Da Educação, da Cultura e do desporto” Art. 206, VI, da Carta Magna brasileira determina que a “gestão” democrática do ensino público, na forma da lei; e ainda no item VII – “garantia de padrão de qualidade” (Brasil, 1988)”. Para Lück, (2012), afirma que a gestão escolar implica que a equipe diretiva deve tomar decisões articuladas coletivamente, visando às mudanças educacionais positivas são a base para manter a estrutura emocional, política e pedagógica com rigor e eficiência de uma instituição escolar. A gestão visa garantir um desenvolvimento socioeducacional eficaz na instituição de ensino, dentro do sistema escolar muitas ações precisam ser tomadas para que tudo funcione. Segundo Mattos (1996).

O gestor deve estar ciente que a qualidade da escola é global, devido à interação dos indivíduos e grupos que influenciam o seu funcionamento. O gestor, que pratica a gestão com liderança deve buscar combinar os vários estilos como, por exemplo: estilo participativo que é uma liderança relacional que se caracteriza por uma dinâmica de relações recíprocas; estilo perceptivo flexível que é uma liderança situacional que se caracteriza por responder a situações específicas; estilo participativo/negociador que é uma liderança consensual que se caracteriza por estar voltada a objetivos que caracteriza por estar direcionada à oportunidade, isto é, à visão de futuro. (1996, p.15).

4. Gestão democrática, um processo em construção

A educação brasileira viveu um processo de transformação, desde a chegada dos jesuítas no Brasil, no início o ensino estava vinculada a igreja, com a estruturação da sociedade com a chegada da família real no Brasil em 1808, trazendo a modernidade para a colônia, houve mudanças na economia na política e no ensino, cursos que não existiam, os filhos da elite colonial iam estudar em Coimbra (Portugal), a partir da chegada de Dom João VI, foram criados cursos que não existiam como o curso de medicina.

Criaram-se “cursos e academias destinados a formar burocratas para o Estado e especialistas na produção de bens simbólicos, como subproduto, formar profissionais liberais.” É possível observar os poucos avanços que aconteceram no Brasil Império. No governo de D. Pedro I, houve a gratuidade do ensino primário (Constituição de 1824), criação do Colégio Pedro II em 1837, com a função de se tornar modelo de ensino secundário, escola pública para os filhos da elite da época. A síntese de Fernando de Azevedo (1964, p. 562) deixa patentes as inovações:

Sobre as ruínas do velho sistema colonial, limitou-se D. João VI a criar escolas especiais, montadas com o fim de satisfazer o mais depressa possível e com menos despesas a tal ou qual necessidade do meio a que se transportou a corte portuguesa. Era preciso, inicialmente, prover à defesa militar da Colônia e formar para isso oficiais e engenheiros, civis

e militares: duas escolas vieram atender a essa necessidade fundamental, criando-se em 1808 a Academia de Marinha e, em 1810, a Academia Real Militar, com oito anos de cursos. Eram necessários médicos e cirurgiões para o Exército e a Marinha: criaram-se então, em 1808, na Bahia, o curso de cirurgia que se instalou no Hospital Militar e, no Rio de Janeiro, os cursos de anatomia e cirurgia a que acrescentaram, em 1809, os de medicina, e que, ampliados em 1813, constituíram com os da Bahia, equiparados aos do Rio, as origens do ensino médico no Brasil.

Em 1930 O Governo Vargas criou o Ministério da Educação, no ano seguinte foi implantada a Reforma Francisco Campos, que organizou o ensino secundário e superior no Brasil. Foi a partir da década de 1930 que a educação brasileira passou a ter um formato mais definido.

Até então não havia no Brasil um órgão governamental responsável exclusivamente pela educação. Foi apenas com a Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas, que ocorreram transformações ainda maiores no sistema educacional. Sendo que uma das principais mudanças foi à criação do Ministério da Educação, comandado pelo ministro Francisco Campos. Em 1931 foi instituído o Decreto nº 19.890 6 complementado pelo Decreto/Lei nº 4.244 de abril de 1942, a partir do qual foi criada a Lei Orgânica do Ensino Secundário, que vigorou até 1971. (Queiroz et al, s.a., p. 3).

5. A Gestão Escolar e suas nuances

Luckesi. (2012), relata que a gestão democrática deve ser pautada em um projeto que vise oportunizar a todos.

Participar da gestão democrática da escola significa usar o espaço como um recurso de educação para todos - comunidade, pais, professores e estudantes, na perspectiva de “aprender a viver juntos”, de tal forma que os espaços públicos e particulares possam ser respeitados, de “modo ativo”, ou seja, no sentido de agir a favor de um modo satisfatório de vida para todos. (p.227).

Cada escola possui seu plano de gestão escolar com base nas diretrizes e bases da educação vigente. A legislação que rege o plano de Gestão define-o como documento que traça o perfil da escola, e que deve ser aplicado durante todo o ano letivo. A semana pedagógica é de suma importância para que a equipe pedagógica trace metas a serem realizadas durante o ano letivo, para que a escola tenha excelência no ensino, os professores desenvolvem aulas, projetos, enfatizam as atividades a serem desenvolvidas em datas comemorativas, muitas dessas atividades sofrem alterações no decorrer do ano devido a alguns imprevistos ou mudanças na programação mais o real objetivo e traçar um cronograma para ser seguidas durante o ano letivo.

Com o novo Ensino Médio muitas disciplinas trazem novas propostas de trabalhos e atividades a serem desenvolvidas com os alunos, o projeto de vida e o projeto integrador foram desenvolvidos e pautados na vivência dos alunos, elas ajudam a combater à indisciplina na sala de aula, mantem a frequência dos estudantes, elas potencializam as ações de ensino aprendizagem, por meio das atividades desenvolvidas pelos alunos. A jornada pedagógica motiva a equipe de colaboradores que compõem a escola, desenvolvem atividades para manter a participação atuante dos pais nos

projetos que envolvam a comunidade escolar. No Ceti Doutora Zilda Arns Neumann, muitos projetos são desenvolvidos como um dos focos centrais o ensino aprendizagem, os trabalhos em grupos são desenvolvidos pelos estudantes sobre a supervisão do professor conselheiro que ajudaram na supervisão do projeto que será desenvolvido, a maioria das atividades desenvolvidas são interdisciplinares.

Para Libâneo (2004), a gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnicos-administrativos. Gestão é a atividade que põe em ação o sistema organizacional da escola. Souza, (2009) afirma que ao pautar seus processos de gestão a partir sempre da lógica da maioria, corre sério risco de padronizar suas tomadas de decisão em procedimentos que podem ser mais expressão da violência do que da democracia, uma vez que a maioria, mesmo que fluida, quando ciente do controle que possui sobre as decisões, dificilmente abre mão de suas posições, mesmo tendo frágeis argumentos para mantê-las, pois tem, neste caso, o principal argumento: a força. (p. 124)

6. Gestão de conflitos no espaço escolar

Nos dias atuais, observamos várias mudanças no cenário escolar que nos fazem refletir sobre várias situações em diferentes contextos da vida dos alunos seja no seio familiar, no trabalho, no grupo de amigos de futebol, da escola, da comunidade, do cursinho, o envolvimento dos jovens com o álcool, com as drogas sendo elas lícitas ou ilícitas, causam grandes preocupações e um grande desafio para quem está na gestão das escolas. Tais preocupações refletem negativamente no trabalho educativo e pedagógico, causam danos emocionais e físicos aos alunos, danos materiais ao patrimônio público. “As democracias atuais encontram grandes desafios, no que diz respeito aos conflitos e à sua resolução. De facto, hoje em dia, fala-se de conflitos de poder, de valores, de identidade, de expectativas, de formação, de interesses, de atribuições, de legitimação” (Cunha e Leitão, 2012: 19).

A primeira zona de conflito acontece dentro da sala de aula, as questões muitas vezes têm relação com a indisciplina do aluno e a falta de domínio emocional do professor, que toma ações desnecessárias na gestão de conflito. É possível observar que muitas vezes os professores não têm domínio de sala e isso faz com que ele use sua autoridade para tomar certas atitudes, que geram situações que envolvem a gestão, o setor pedagógico e os pais dos alunos. Muitas vezes é necessário o diálogo, a conversar com o aluno mostrando a ele, onde ele está errando, que suas atitudes de rebeldia e enfrentamento, o único prejudicado é ele, essa atitude do professor muitas vezes resolve. Isso mostra ao aluno que o professor é a pessoa adulta, madura e responsável, sua experiência e vivência faz com que o aluno o respeite e o admire pelas suas colocações e ações para resolver os

problemas. Em algumas situações os alunos não têm em casa limites nem orientações de respeito, não tem regras e nem responsabilidades, não sabem conviver com os demais alunos, gerando assim muitas vezes conflitos na sala de aula, deixando a sala de aula um lugar difícil para o professor trabalhar, muitas vezes um único aluno consegue desestruturar a turma toda, com palavrões, conversas paralelas em voz alta atrapalhando a aula e o professor. Amado & Freire (2002, p. 23) afirmam que “o problema não está no conflito em si, mas na sua má gestão”.

7. Relação Pedagógica

As tecnologias hoje estão ao alcance de todos, muitos professores reclamam do uso do celular na sala de aula, os alunos não prestam atenção nas explicações dos professores porque estão no celular. Entendes que o processo ensino-aprendizagem tem que estar alinhado cada vez mais com as tecnologias, com o relacionamento interpessoal, socioemocional do aluno para poder desenvolver um ensino de qualidade.

O professor dentro de sua experiência de sala de aula deve desenvolver estratégias usando as tecnologias para deixarem suas aulas dinâmicas e atrativas e prazerosas para os alunos. O professor deve deixar claro para o aluno que o seu desenvolvimento está no conhecimento adquirido, e não nas respostas dada pelo google, eles têm que estudar para desenvolver seu senso crítico, interpretar e analisar os textos através de seus conhecimentos. Para Libâneo (2004), os professores precisam desenvolver e pôr em ação competências profissionais específicas, para conseguirem participar convenientemente e ativamente nos processos e práticas de organização e gestão da escola:

Nesse cenário desafiador é possível perceber a importância do diálogo como uma ferramenta mediadora de conflitos no ambiente da sala de aula. Sabemos que os conflitos existem em diversos seguimentos da vida humana seja no ambiente familiar, social, escolar, no trabalho, nos relacionamentos emocionais. As questões emocionais também são motivos para gerarem conflitos na escola, a maioria dos conflitos dos alunos do ensino médio está relacionado às emoções dos adolescentes, as questões amorosas relacionadas às frustrações ligadas ao término dos namoros.

A maior reclamação dos professores quando esses relacionamentos acontecem entre alunos da mesma turma, para separar os casais os docentes adotam o mapeamento de sala, serve também para evitar outras situações. Não há como negar a existência dos relacionamentos dos estudantes no ambiente escolar, o amor, rancor, as frustrações, o ódio, os desejos e desafios fazem parte da realidade dos estudantes e muitos desses sentimentos são geradores de conflitos entre os alunos. Vinyamata (2003) considera que a mediação é um processo comunicacional, em que as partes em conflito são ajudadas, de forma imparcial, por um mediador, ao qual caberá o papel de fazer com que os sujeitos envolvidos num litígio consigam, por eles mesmos, atingir um acordo, que viabilize

a retoma das boas relações entre si e que possa dar por encerrado o conflito ou, pelo menos, minimizá-lo.

8. O papel da mediação de conflito na escola

O papel do mediador é muito importante, pode ser o gestor da escola, o pedagogo, o professor e até mesmo o aluno, ele ajuda duas pessoas ou mais que estão por situações conflituosas independente dos motivos apresentados na situação, o mediador busca soluções aceitáveis para resolver o problema, apresentam soluções que podem ser aceitáveis por ambas as partes ou apenas por uma parte envolvida na situação, muitas pessoas não conseguem aceitar seus erros e resistem aos diálogos e às intervenções, questionam com resistências suas verdades, que nem sempre estão certas. O mediador sempre busca soluções fazendo do diálogo uma ferramenta conciliadora diante das discussões e conflitos apresentados.

Muitos estudiosos se debruçam sobre essas questões da violência nas escolas, o cenário atual requer soluções, pois estão acontecendo com mais frequência do que nas décadas passadas. Os conflitos muitas vezes por menor que possam parecer não devem ser ignorados pelo mediador ou deixar muito tempo sem solução, pois muitas vezes trazem consequências negativas, pois o problema existia e foi ignorado no primeiro momento, deixando os indivíduos nos conflitos, criarem situações desfavoráveis no ambiente escolar. Essas situações podem sair das agressões verbais para as agressões físicas. Por isso a mediação tem que acontecer em qualquer situação de conflito, seja ela de pequena ou de grande proporção, no ambiente escolar se faz necessária as intervenções precoces, as soluções refletiram no ambiente mais harmonioso. A construção de uma cultura de paz assenta no respeito pela diferença e pela diversidade, na promoção das diferentes criações culturais dos indivíduos e dos povos (Jares, 2002).

9. Contextualizando o papel docente e resolução de conflitos

Ser professor não é somente ministrar conteúdos, durante essa trajetória percebemos a necessidade de contextualizar a equipe discente sobre o tema da pesquisa, bem como é notável a perceberão em que o professor acaba desempenhando diversos papais dentro do contexto da escola, o professor muitas vezes atua como psicólogo, assistente social, pedagogo, pai, mãe, amigo, mediador, são várias definições para um único personagem que chamamos de professor. Muitos professores se dizem apaixonado pela docência, mais atualmente a realidade das salas de aula causam grande decepção, com a profissão.

Dubet (1994) afirma que para interpretar as ações dos docentes em sala de aula é preciso ter claro que o ofício desta profissão é uma construção individual, baseada na experiência e na relação com o outro. "A maior parte dos professores descrevem suas práticas não em termos de

papéis, mas em termos de experiência" (ibid. p. 16), esse relato torna-se necessário, visto a necessidade da reflexão do papel que muitas vezes o discente precisa desempenhar, e a necessidade de se repensar a reorganização dos servidores da escola para atuar nos locais específicos por área de conhecimento / administrativa / pedagógica / gestão.

Muitas vezes os conflitos entre alunos e professores estão relacionados, quando o aluno não presta atenção na aula, está conversando durante a explicação do professor, está usando o celular, dormindo durante a aula, tira atenção dos demais alunos com brincadeiras inadequadas, falta de respeito com os professores e os colegas de classe. Muitas vezes também esse conflito acontece quando o aluno não aceita a nota que recebeu, nas avaliações realizadas. Os Alunos não entendem que a nota corresponde a todas as atividades que ele realizou e fez a entrega, que a nota é o resultado do seu esforço. Entende-se também que existem os obstáculos, as barreiras criadas entre os alunos e as disciplinas, muitas vezes o aluno não gosta da matéria ministrada pelo professor porque acha de difícil entendimento, criando assim obstáculo entre ambas as partes. Todavia, Deutsch (1973) mostra que nem sempre tal pode ocorrer, sendo que o conflito pode ser um fator gerador de mudança, um estimulador de dinamismo no encontro uns com os outros. Os professores usam suas experiências na docência para lidar com determinadas situações de conflitos, pois essas situações exigem a experiência e a competência do professor. Diante da realidade atual da sala de aula 70% dos professores concordam que a maioria dos conflitos que acontecem na sala de aula é por falta de interesse do aluno com o estudo e a indisciplina.

10. Conclusão

Em relação aos documentos sabido, a análise dos registros dos acontecimentos mostrou que eles auxiliam o Gestor escolar na tarefa de intervenção, indicam regras, ações, atribuições, regras de amizade que se conectam à legislação vigente. Boa parte do trecho das anotações das ocorrências cita documentos, principalmente o Regimento Escolar e leis como Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, que contribui para as diretrizes do diretor. No entanto essas documentações ajudam ainda mais se ele for explorado de forma mais indagado, em determinados acontecimentos, a eficácia do Regimento Escolar poderia ser favorável. Vale salientar que os documentos que orientam os procedimentos escolares precisam ser bastante estudados e transmitido com maiores repetições pela equipe, pois funcionam como atenuante ao processo de aprender como devem ocorrer essas ações e como regular as relações interpessoais no corriqueiro escolar. Durante a pesquisa no Ceti Doutora Zilda Arns Neumann, notou-se que em boa parte das ocorrências não havia nenhuma referência ao Regimento Escolar ou a qualquer outro documento nos registros de opiniões divergentes. Em sua maioria os documentos limitam-se a argumentar de maneira breve e simplificada a ocorrência. Em poucas ocorrências, nota-se que os indivíduos foram realmente ouvidos

e que estiveram de fato direcionada no sentido de perceber a causa pela qual houve o antagonismo e a arbitragem evidenciou o objetivo de aprenderem a produzir novas formas de resolução de desentendimentos.

Notou-se que parte dos conflitos entre os alunos, ocorre por causa de namoros no recinto escolar, por isso se faz necessário a presença da família para que haja uma intervenção disciplinar, entre família e escola. Por isso, o gestor precisa estar amparado nas legislações existentes que rege nas escolas Estaduais do Estado do Amazonas, assim fazer os registros baseados em leis que possa assegurar o direito de ambas as partes. Ficou claro que não existiu, para essa investigação, alguma ligação acertada com o episódio de um (a) gestor (a) ser permanente ou interino (a), ou seu intervalo de aprendizado de afazer ser maior ou menor em vínculos aos desconhecidos, assim seja, em uma Centro educacional de Educação Integral ou em outras escolas, com um número maior ou menor de eventualidades, ou ainda que estas fiquem mais críticos ou mais amenas. No entanto, torna-se fundamental que o meio escolar pesquise e discuta sobre o ensinamento inicial e continuada voltado para o aspecto diretor escolar, sendo capaz de elogiar o protagonismo e os saberes experienciais, além de meditar sobre o que produz de conhecimentos, sobre a estrutura e a partilha deste saber tendo como objetivo fortalecer a gestão escolar como área de aprendizado imprescindível para a tão desejada qualidade da educação pública.

Referências

- AMADO, J. e FREIRE, I. (2002). *Indisciplina e Violência na Escola – Compreender para Prevenir*. Porto, Edições Asa.
- AZEVEDO, Fernando de. *A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil*. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Melhoramentos, 1964. (Obras completas v. 13).
- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Diário Oficial da União. ano 1990.
- CUNHA, P. e LEITÃO, S. (2012). *Manual de Gestão Construtiva de Conflitos*. 1ªed. Porto. Edições Universidade Fernando Pessoa.
- DEUTSCH, M. (1993). *Educating for a peaceful world*. *American Psychologist*, (48), 510- 517.
- DUBET, François & MARTUCELLI, D. *En la escuela: sociología de la experiencia escolar*. Buenos Aires: Losada, 1996.

GADOTTI, Moacir. Educação Integral no Brasil. Inovações em processo (2009).

JARES, X. R. (2002). Educação e conflito: guia de educação para a convivência. Porto: Asa.

LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática, 5. ed. Goiânia,. Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa. Liderança em gestão escolar. Petrópolis: Vozes, 2011.

LUCK Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 8. ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). Temas da Pedagogia/diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

MATTOS, Francisco Gomes de. Empresa que pensa: educação empresarial - renovação contínua a distância. São Paulo: Makron Books, 1996.

PIAGET, Jean. Biologia e conhecimento: ensaios sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognitivos. Petrópolis: Vozes 1973.

QUEIROZ, Cintia Marques. ALVES, Lidiane Aparecida. SILVA, Renata Rodrigues da. SILVA, Kássia Nunes da. MODESTO, Ricardo Veiga. Evolução do Ensino Médio no Brasil. Disponível em: < <https://www.sabermais.am.gov.br/>>. Acesso em 15 de abril de 2017.

SOUZA, A. R. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. Educação em Revista, v. 25. n. 3, p.123-40, dez. 2009.

VINYAMATA, E. (2003). Aprender mediación. Barcelona: Paidós.

WEFFORT, F. Escola participativa e representação formal. Petrópolis: Vozes